

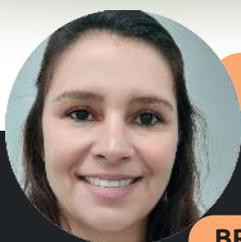
Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES
BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Gabriela Bianchi Miranda
- Geni Santana Cardoso
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vidal António Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 31 (ago. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

84 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor
Academic's Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Denise Mak

COLUNA

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO	9
Aline Pereira Matias	
2. A INCLUSÃO E INCENTIVO DA AUTONOMIA E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES COM TEA	13
Carla de Fátima Goes e Oliveira	
★ 3. BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Gabriela Bianchi Miranda	
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Geni Santana Cardoso	
5. PROLIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE	29
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	
6. MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E PRÁTICAS	35
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
★ 7. DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA	41
Leila da Silva Siqueira	
8. ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES	47
Luiza de Caires Atallah	
9. O COPING NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-LUANDA-ANGOLA	53
Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba	
10. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO	57
Neide Benedita de Moraes	
11. O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
Rosinalva de Souza Lemes	
12. NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	69
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
13. REFLEXÃO TEÓRICO - PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE OPINIÃO PÚBLICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSA E IDEOLOGIA	77
Vidal António Machado	

ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES

LUIZA DE CAIRES ATALLAH

RESUMO

As quatro linguagens artísticas (Música, Dança, Cênicas/Teatro e Artes Visuais/Plásticas) são imprescindíveis para o desenvolvimento do indivíduo. Os profissionais da educação que lecionam Arte, geralmente são chamados de especialistas e de fato precisam ser, pois necessitam de uma formação constante. Neste artigo serão abordadas principalmente duas destas linguagens (Artes Visuais/Plásticas e Música) e serão levantados exemplos de como integrá-las, para tal, o profissional deve apropriar-se de cada vertente artística para encantar o estudante, caso contrário, a falta de motivação dos educandos será grande e o estudo das Artes continuará sendo visto como algo sem importância aqui no Brasil.

Palavras-chave: Artes Integradas. Desenvolvimento. Formação. Artes Visuais. Música.

INTRODUÇÃO

Docentes de Arte têm diferentes formações para lecionar, podem ser graduados em Educação Artística (nome dado antigamente para esta faculdade) ou terem bacharelado em apenas uma área das Artes, como Cênicas, Música, Dança, Artes Plásticas/Visuais – Nome atual para as Artes Plásticas, pois envolve as novas mídias e saberes da Arte Contemporânea, como Vídeo-Arte, Performance, Happening, Instalação, Land Art, Flashmob...) e a licenciatura.

É imprescindível o aperfeiçoamento do profissional, de forma intensa, posto que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) há a necessidade/direito de que seja ensinado para as crianças e adolescentes as quatro linguagens das Artes. Aos profissionais estudiosos e praticantes daquilo que aprendem, é possível integrar cada uma dessas áreas de forma orgânica (não existe música sem movimento corporal - Dança/Teatro; não existe Teatro sem maquiagem, figurino, cenário, sonoplastia... - Artes Visuais/Música).

As artes são complementares, conforme se estuda profundamente uma vertente, como a Música (que no ambiente escolar chamamos de Musicalização, pois é o básico dos conhecimentos para apreciar conscientemente música) é necessário desenvolver o indivíduo corporalmente, até porque nosso corpo possui ritmo próprio (pulso, respiração, piscar de olhos), os registros musicais estão voltados às Artes Visuais, aos sentimentos, às formas... Este artigo tem o intuito de aproximar do leitor a ideia de que todas as artes são integradas, o mundo não é feito de conhecimentos em caixinhas isoladas, e o ensino precisa ser melhor orientado para que haja pleno aproveitamento.

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO

O ensino de Arte no Brasil se iniciou com os Jesuítas, com as chamadas Artes liberais, envolvendo pintura, escultura, engenharia, arquitetura, e era apenas para homens livres; o que diferenciava dos Artesãos, já que o Artesanato é um ofício, passado de geração para geração e traz as referências culturais de determinado grupo e não há um saber formalizado, por isso até os dias atuais existe um preconceito entre "Artistas e Artesãos".

[...] artesão que continua a produzir objetos de uso e preso às formas tradicionais. Uma das características do artesanato, em contraposição à arte então nascente, é que esta se caracteriza pela busca de novas formas e estilos, enquanto o artesanato é conservador e repetitivo. Nele, a experiência é passada de pai para filho e não como conhecimento estético, forma estilística, mas como a forma do objeto, ou seja: um copo se faz assim, uma bandeja se faz assim, um cálice se faz assim. (GULLAR, 1994, p. 8).

[...] o artesanato é uma parte da técnica da arte, a mais desprezada infelizmente, mas a técnica da arte não se resume ao artesanato. O artesanato é parte da técnica que se pode ensinar, mas há uma parte da técnica da arte que é, por assim dizer, a objetivação, a concretização de uma verdade interior do artista. (ANDRADE, 1938, p. 4).

Existem registros históricos que Marquês de Pombal, em 1759, entrevistou na educação, no sentido de não mais pertencer à igreja e sim ao Estado, de forma centralizada; mas o ensino de Arte foi apenas implementado por decreto de D. João VI, em 1816, através da criação da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, mas este formato apenas começou a funcionar dez anos depois. Inicialmente, o conteúdo era voltado apenas para desenho e o mundo do trabalho.

A arte na educação surge no Brasil no início da década de 1970, entretanto, desde o século XIX já se buscava no Brasil tornar a arte disciplina obrigatória nos currículos e, ainda na década de 1920, houve diversas tentativas de sua implantação na escola (BARBOSA, 1986)

Segundo Ana Mae Barbosa (autora da Proposta Triangular no Brasil – cabe aqui a explicação que o modelo segue práticas que já existiam ao redor do globo, mas ela fez algumas modificações e deu novo nome), o ensino da Arte foi implantado nas escolas por causa do acordo MEC-USAID, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

O ensino da Arte no Brasil é visto por muitos ainda como algo desnecessário, como se o conteúdo que realmente fosse importante para o indivíduo seria apenas os imprescindíveis dentro das áreas de Português e Matemática, quando muito, dão importância à Ciências, História, Geografia, até mesmo Educação Física, mas Arte geralmente é vista como decoração. Esta visão existe pois no início do ensino da Arte no Brasil, nas escolas regulares, os primeiros professores de Arte eram docentes de outras disciplinas que faziam curso de seis meses, como uma especialização em Arte, para dar conta de conteúdos de vários anos, assim, infelizmente reforçando a ideia do “desenho livre”, descontextualizado, sem de fato haver a necessidade de comunicação/expressão pensada.

Atualmente, grande parte dos professores desta disciplina são formados em Artes Plásticas/ Visuais, portanto, usam bastante a Proposta Triangular, formatada e conhecida através de Ana Mae Barbosa; esta Proposta é difundida para Pedagogos, sem grande aprofundamento nas demais linguagens artísticas, assim sendo, não supre todo o conteúdo proposto atualmente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois, é direito do estudante que seja ofertado também Música, Dança e Teatro durante a Educação Básica.

A Proposta Triangular consiste em apreciar uma obra de arte, conhecer sua contextualização histórica (também pode ser incluído o contexto do autor), e o fazer artístico. Se utilizassem a Proposta Triangular convidando o estudante a ir além da obra inicial (em minha formação na FAINC - Faculdades Integradas Coração de Jesus, sempre éramos instigados pelos docentes que pensássemos nas outras linguagens), debater sobre a contextualização histórica e refletir sobre o autor e as condições para conceber esta obra, e que o fazer artístico fosse desmembrado para as outras linguagens, por exemplo, de uma escultura criar uma dança, de uma pintura surgir uma cena, seria mais completo e entraria em conformidade com o que é regido por lei nacional.

Não basta conhecer uma maneira de aplicar algo, é preciso adaptar para sua realidade, seu contexto escolar, seus conhecimentos enquanto profissional que se renova a cada dia, que estuda e aprende, caso contrário pode ser parco, exaustivo e sem propósito para o estudante.

É preciso que o educador se coloque no lugar do educando, apreciar uma imagem sempre do mesmo autor, sempre os mais conhecidos, sempre pinturas (e estou usando o recurso da Anáfora para reforçar realmente), se a contextualização histórica for feita com cópias de texto ou só lendo, só colando xerox, sem refletir, e o fazer artístico com cópias de imagens, a Arte perde seu propósito e a proposta Triangular também passa a ser mais do mesmo, ou seja, sem se apropriar da ideia de forma elaborada, a aula de Arte torna-se mera reprodução, não instigando o desenvolvimento do estudante tanto quanto o desenho livre.

Segundo Novaes (2005), a Abordagem Triangular aponta que é importante pensar, questionar o que é a imagem, o uso da imagem, a imagem do cotidiano da história da arte e da cultura na sala de aula. É necessário fazer uma leitura crítica da produção da imagem das coisas e de nós mesmos. Não depende só do sujeito a maneira como se vê uma imagem. É necessário também interpretar a mesma. A imagem visível aguarda uma leitura invisível que é revelada a cada deslocamento que ela faz.

Importante destacar que em muitos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), de diversas redes de ensino, a Proposta Triangular tem destaque há muitos anos aqui no Brasil, pela relativa facilidade em ser aplicada, no entanto, este artigo propõe a reflexão de que não podemos desconsiderar as demais linguagens artísticas, o que com frequência acontece, ou por má formação profissional (ou falta de ética mesmo e trabalhar só o que é fácil e raso).

No papel do docente de Arte, podemos ter Pedagogos que lecionam e não tiveram aprofundamento, ou o próprio professor formado em uma única vertente artística, que se contenta em ministrar aulas deste único conhecimento, ou mesmo aulas tradicionais, não se atentando aos direitos assegurados por lei às crianças e adolescentes; e tendo gestões que não acompanham de fato, deixando passar anos e anos de um legado de que Arte não é importante, e é meramente decoração escolar.

Infelizmente sabemos que existem muitos planos no papel e muitos conteúdos no currículo, mas que não necessariamente acontecem, e se acontecem, pode ser que não tenham sido aplicados com olhar atento de quem realmente quer fazer a diferença na vida do estudante, ou seja, de forma conteudista, sem de fato haver uma preocupação de assimilação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, [...] e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DCN) [...] e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 7-8).

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e no Ensino Fundamental-Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências na Educação Infantil (Brasil, 2017, p. 63).

As Artes, em todas as suas linguagens, são imprescindíveis e constituem um todo para o desenvolvimento humano global (afetiva, cognitiva, fisicamente, socialmente...).

Através das Artes Visuais é propiciado desde os anos iniciais o desenvolvimento da Praxia fina, com movimento de pinça para pegar, sensibilidade para espalhar cola, resistência do material desenhando e pintando forte, médio e fraco... São ofertados exercícios de materialidades (exploração de diversos materiais para conhecer suas semelhanças/diferenças e possibilidades), acuidade visual (reconhecimento de cores e formas, linhas e ponto), e no desenvolver destes saberes, é possível associar cores e formas às emoções (teoria das cores - Cores quentes e frias, neutras, cores contrastantes; linhas e formas orgânicas...), abrir para diálogo, o que ajuda no desenvolvimento da fala através da argumentação, a racionalização de seus sentimentos, interpretação, leitura de imagens (que inclusive é utilizada em avaliações de outras disciplinas e provas externas, além de acompanhar para a vida, como no ENEM, ou em prova para Colégio Técnico ou mesmo Vestibular)... As Artes Visuais são realmente valiosas, mas não são tudo.

"Muitos professores confundem essa relação da psicomotricidade com a alfabetização, achando que, pedindo aos seus alunos que realizem atividades com pontilhados, cópia de curvas e retas, estão trabalhando a psicomotricidade. Isso não auxilia as crianças em seu aprendizado. Esse tipo de exercício é cansativo e trabalha apenas uma habilidade, quando a psicomotricidade propõe trabalhar o todo. A criança na fase de alfabetização é toda movimento. O que para as crianças são simples brincadeiras, para a psicomotricidade são movimentos que servirão de base para a criança aprender a segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateralidade, diferenciar as formas das letras, entre outras coisas." (LEANDRO, 2016)

É imprescindível que haja o uso das demais linguagens para o desenvolvimento da Psicomotricidade como um todo no indivíduo, sem isto, é comprovado cientificamente que a alfabetização fica prejudicada. Se a criança não entende no corpo como é pular de forma organizada, se não trabalha seu freio inibitório (capacidade de controlar seu corpo e mudar de direção em movimento), ela não consegue separar as palavras que escreve. Neste ponto já se encaixam a Musicalização (que são os conceitos básicos para vivências com música), as Artes Cênicas - Dança/Teatro. Sem contar que todos estes saberes estão de fato interligados. E não é apenas para saberem escrever, pois se o estudante não tem noção corporal nem noção espacial, não consegue se situar na folha, se quer para desenhar (como quando é oferecido uma folha sulfite A4 e a criança faz um desenho minúsculo e fala que acabou o papel).

A respeito das outras linguagens artísticas, como recursos para uso próprio e apropriação em diferentes disciplinas, tudo pode ser integrado, basta ser ensinado desde os anos iniciais as relações entre cada conteúdo, por exemplo, retomando oralmente antes de apresentar novo conhecimento, gerando as ligações entre as demais áreas do saber; no pensar ágil de um improviso teatral, uma leitura de imagem, uma História em quadrinho, pode caminhar junto da aula de Português no encadeamento de ideias, na Matemática através da Música, das formas geométricas, nas Ciências com relação às cores, luz... Não é possível um mundo sem expressão.

O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Essa é a real função da arte e deveria estar na base de toda proposta de educação musical (FONTERRADA, 2008, p. 117).

A música nos acompanha desde o útero materno, nossa vida é compassada por ritmos corporais e externos. Mesmo uma pessoa não ouvinte pode sentir a vibração das ondas sonoras, e isso configura uma forma de escuta no corpo. Escutar não é apenas em Música, é na forma de agir enquanto indivíduos com relação às diferenças da sociedade e saber gerir nossas ações e emoções com os demais, a Arte tem a força de nos tornar literalmente mais humanos, se instigada corretamente.

EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES

A Educação Musical é uma porta para a compreensão de diversos saberes de áreas diferentes. Todo educador deve primeiramente vivenciar práticas dentro da Educação Musical, para então propor em aula. Assim como em qualquer disciplina, nem toda aula planejada sai como pensado; ainda mais levando em consideração que não é algo apenas cognitivo, mas tão logo é preciso estudar física (corporalmente) e afetivamente (compreensão de forma orgânica de seus sentimentos, podendo ser externados/expressados) para depois passar para a compreensão formalizada (transformar em cores, formas, imagens, partituras convencionais ou não convencionais, de maneira racionalizada dentro dos padrões estéticos para tornar compreensível às pessoas que não vivenciaram aquilo, mas que podem compreender, como uma linguagem universal).

A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º desde artigo⁹ desde artigo (NR). Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta lei. (BRASIL, 2008).

Da mesma forma que a Música é um componente e não algo exclusivo, reforço aqui a ideia sobre as demais linguagens, que não podem ser negligenciadas e também não podemos usar nenhuma delas separadamente/exclusivamente.

A música, também é ferramenta para a expressão dos seres humanos; quando repertoriamos crianças desde pequenas, se tornam seres sociáveis, criativos, autônomos.

Existem diversos métodos de música ativos, uma prática bastante válida se tem através de Orff. Em seu método há o ensino através de instrumentos que foram feitos para bebês, a ideia inicial foi de Carl Orff com a ajuda de Karl Maendler, foi construída uma série de instrumentos de percussão para experimentação desde as fases iniciais do desenvolvimento.

O que é elementar? Elementar, em latim *elementarius*, que dizer “pertencente aos elementos, primeira matéria, primeiro princípio, relacionado ao princípio”. Prosseguindo, o que é música elementar? Música elementar jamais será unicamente música, ela está interligada

ao movimento, à dança e à linguagem, é aquela música, realizada pessoalmente pelo indivíduo, com a qual ele está vinculado como executante e não apenas como ouvinte. Ela é pré-espiritual, desconhece as grandes formas e a arquitetura, ela contém pequenas formas de sequências, ostinati e pequenos rondós. Música elementar está à flor da terra, é natural, corpórea, pode ser aprendida e vivenciada por todos, é adequada à criança (ORFF apud BONA, 2011, p. 140).

Assim como com nas Artes Visuais, há quem pense que ao professor de Artes cabe propor desenho livre, ao tratar de Música há quem associe direta e meramente ao ouvir músicas, interpretar letras, ou ao canto e de maneira reprodutiva, fazer paródias; se faz necessário portanto, esclarecer a importância da Educação Musical na escola regular, bem como na vida, e que as linguagens artísticas são instrumentos para desenvolver os seres humanos em sua totalidade. Em conformidade com o Plano Curricular Nacional, (1998, p.19) (...) as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.”

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.(Brasil, 2017, p. 196)

Existem diferentes exercícios para musicalização, desde acompanhar o ritmo, a produzir sons com instrumentos não convencionais, desenvolver acuidade auditiva (Intensidade, Altura, Duração, Timbre, Fonte sonora...) reconhecer som e pausa, silêncio, repetições... Uma infinidade de possibilidades que começam no corpo e se estendem ao externo, às relações sociais, ao fazer artístico coletivo, ao saber ouvir.

A sensação musical começa na criança com uma emoção de prazer puramente auditiva, a qual evolui integrando-se aos outros analisadores: tátilcinestésico, visual e motor, compondo assim esquemas amplificadores que envolvem regiões integrativas do cérebro, desde a cóclea até as áreas préfrontais, aí incluída a participação subcortical do hipocampo-memória, bem como os centros límbicos de recompensa: amígdala, septo e nucleus accumbens, facilitadores da produção de neurotransmissores como a dopamina, serotonina, norpinefrina e endorfina, cujos efeitos podem levar à alegria, felicidade e ao êxtase. (ANTUNHA, 2010)

Os benefícios através dos sons são comprovados por diversos estudos científicos, que revelam que a música trabalha diferentes regiões do cérebro, que estão relacionadas desde a aprendizagem e assimilação de conteúdos educacionais, até mesmo processos curativos, e dadas as circunstâncias em que a Educação escolar se encontra, é de suma importância termos ferramentas para acolhimento e ressignificação de sentimentos, a escola é um dos locais de maior escuta das crianças e adolescentes, que trazem uma bagagem de dificuldades de casa, ainda mais neste período de pandemia que se desdobra, e precisamos usar todas as ferramentas possíveis e acessíveis para auxiliar nesta demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é apenas uma pequena fração das infinitas possibilidades dentro da função de um Arte Educador responsável e ético. Sabemos, inclusive da precariedade das escolas no estado de São Paulo (mesmo as municipais), e da dificuldade com relação à verbas e materiais, e ter o recurso de todas as linguagens artísticas abre um leque para o profissional, pois ele não depende mais de materiais; para quem pesquisa e quer, é possível fazer aulas apenas com o corpo como ferramenta/instrumento.

É inegável a contribuição das Artes para o desenvolvimento humano, sobretudo desde a infância, e se faz necessário, cada vez mais, este olhar por parte dos educadores em geral, pois estamos enfrentando uma nova geração “botão”, que desconhece o próprio corpo, que dificilmente apresenta interesse e concentração. Com tantas alternativas através das Artes, torna-se mais possível uma aproximação destas crianças e mesmo adolescentes; e é muito provável que enquanto educadores, sejamos a única

oportunidade de alguns deles, de terem contato com coisas “novas” (uma realidade diferente da que têm em casa).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. (1938). **O artista e o artesanato**. Aula inaugural dos cursos de Filosofia e História da Arte, Instituto de Artes, Universidade do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

ANTUNHA, E. L. G. Música e mente. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 30, n. 1, p. 237–240, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In ILARI, B.; MATEIRO, T. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p.125 – 156.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 26 mai 2022.

FONTEERRADA, Marisa. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: 2 ed. Unesp, 2008.

GULLAR, F. (1994). O artesanato e a crise da arte. **Revista de Cultura Vozes**, 88(4),7-12.

LEANDRO, Laís Estrela Fernandes. **A psicomotricidade no processo de alfabetização**. Disponível em: <<https://www.construirnoticias.com.br/a-psicomotricidade-no-processo-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NOVAES, Adauto (Org.) (2005) **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Senac.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mai 2022.



Luiza de Caires Atallah

Graduação em Educação Artística pela Faculdades Integradas Coração de Jesus, FAINC, Santo André, SP; Pós graduação em Educação Musical, FAINC, Santo André, SP; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Polo Santo André, SP; Pós graduação em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES, SP. Professora Especialista (Arte) Fundamental I Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, PMSBC. Professora de Fundamental II e Médio (Arte) Prefeitura de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

DESTAQUES

DESTAQUES

www.primeiraevo

Revista EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E
SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias
Carla de Fátima Goes e Oliveira
Gabriela Bianchi Miranda
Geni Santana Cardoso
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Leila da Silva Siqueira
Luiza de Caires Atallah
Maria do Carmo Miguel Dumba e
Fineza Nsona Bunga Kipemba
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vidal António Machado

ISSN 2675-2573



9 772675 257003



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

